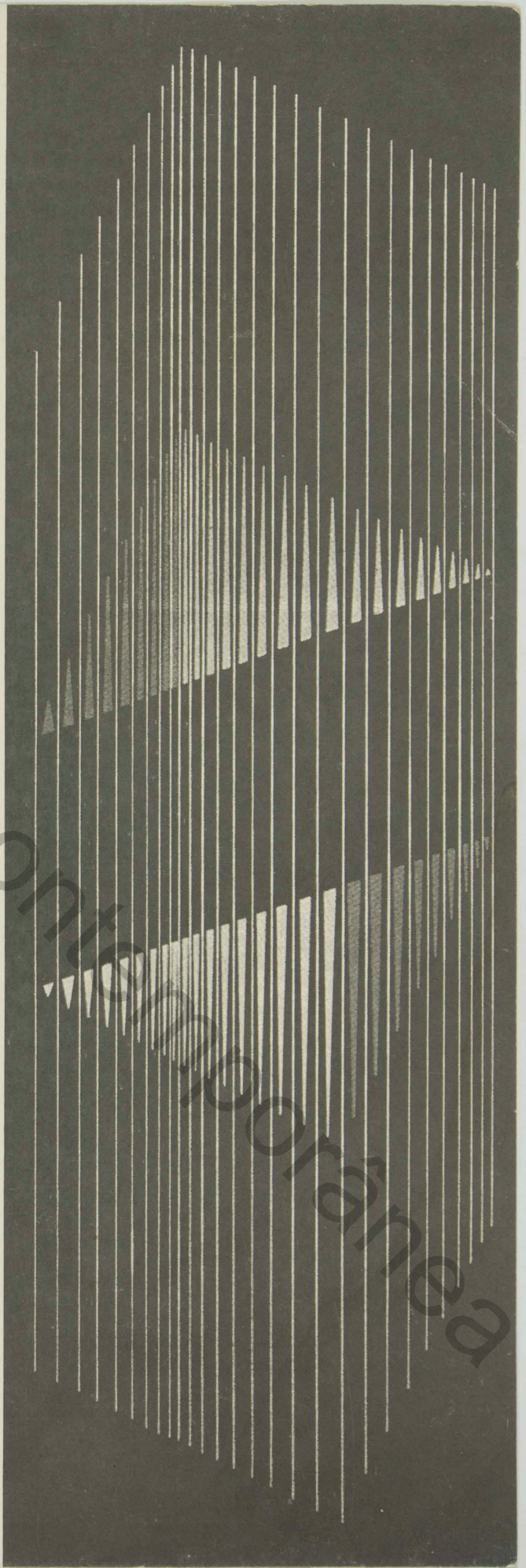
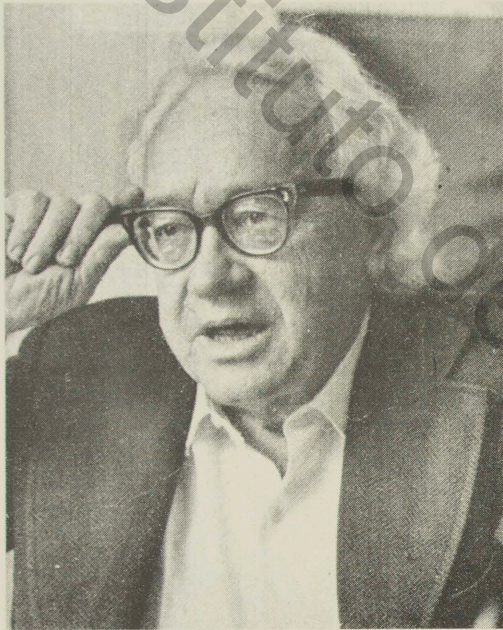


instituto de arte contemporânea

lothar
charoux





CARLOS NAMBA - 1974

Nascido em Viena, em 1912, chegou em 1928 ao Brasil, fixando-se em São Paulo, cujo Liceu de Artes e Ofícios frequentou. Em 1940 passou a estudar com Waldemar da Costa, e logo tomou parte nos salões organizados pelo Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo. Tinha 35 anos quando expôs com o GRUPO 19

“Comecei a minha carreira pelo figurativo, como todos os pintores daquela época. Depois fiz tentativas nas áreas do expressionismo, do impressionismo, do cubismo, do abstracionismo, até chegar ao abstrato-geométrico, ao concretismo, à op-art e finalmente à minimal-art isto é, simples traços”

Participou de várias exposições coletivas em São Paulo: I a IX, XII (sala especial) e na XIII Bienal de São Paulo; Ruptura, Salão Nacional de Arte Concreta, Panorama da Arte Atual Brasileira, Internacional de Gravura, Retrospectiva, Retrospectiva dos 19, Do Modernismo à Bienal, realizadas no MAM de São Paulo; Salão Paulista de Arte Moderna,

Salão Paulista de Artes Plásticas e Visuais, Geométricos 84 na Galeria Paulo Figueiredo.

No Rio de Janeiro participou do Salão Nacional de Arte Concreta, Retrospectiva no MAM, Salão Nacional de Artes Plásticas.

Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, Bienal de Santos, Desenho Brasileiro 74 em Campinas, Rio de Janeiro e Brasília.

No exterior participou da Coletiva Brasileira (1957) no Uruguai, Argentina, Chile e Peru; Fourth International Art Exhibition em Tóquio; Coletiva Brasileira na Europa (1959) em Munique, Hamburgo, Paris, Roma, Milão, Amsterdam, Barcelona, Madrid, Lisboa, Basileia, Londres e Viena; Tres Aspectos Del Dibujo Brasileño em La Paz, Assuncion, Santiago e Buenos Aires; II Bienal de Desenho em Maldonado no Uruguai; Os Grandes Mestres do Abstracionismo Brasileiro, em Montevideo, Buenos Aires, Madrid, Lisboa, Roma, Milão, Haya, Paris, Londres, New York e Washington.

Realizou várias exposições individuais entre as quais: Petit Galerie e Grupo B no Rio de Janeiro; Arte Global e Alberto Bonfiglioli em São Paulo; Individuais em Lisboa, Assuncion, Milão e Montevideo.

Recebeu várias medalhas de Prata, Ouro e prêmios Aquisição; Premio de Desenho-Panorama de Arte Atual Brasileira - MAM SP (1971); 1.º Premio da Bienal de Santos (1971); Melhor desenhista de São Paulo (1972), dado pela Associação Paulista de Criticos de Artes; Premio Governador do Estado no Salão Paulista de Arte Contemporânea.

Em Jundiaí participou do júri de seleção e premiação do 2.º EJA - Encontro Jundiaense de Arte (1971) e no 3.º EJA (1972) recebeu Medalha de Ouro do Conselho Estadual de Cultura.

Leccionou desenho no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e no SENAI.

Em 1986, Lothar Charoux e Sacilotto - Exposição Comemorativa de Aniversário da Pinacoteca de São Bernardo do Campo, última exposição

“Eu fervei quando traço uma linha. Quando consegui fazer uma obra com um traço só, fiquei literalmente alucinado”

LOTHAR CHAROUX (1912 - 1987)

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAÍ
"SOLAR DO BARÃO"

PROGRAMA JUNDIAÍ CONVIDA:

CLAUDIO TOZZI, GALLOTTI, RENINA KATZ,
DOUCHEZ, SONIA VON BRÜSKY, GUSTAVO
ROSA, IRACEMA ARDITI, LEONEL BRAYNER,
TACUS, GILBERTO SALVADOR, EVANDRO
CARLOS JARDIM, MARCELLO NITSCHÉ, LOTHAR
CHAROUX, FERNANDO ODRIÓZOLA, MARCELO
GRASSMAN, JOÃO ROSSI, ALDEMIR MARTINS,
FANG, FULVIO PENNACCHI

LOTHAR CHAROUX

8 a 27 Setembro - 1987

COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS

Fernanda Perracini Milani

Inos Corradin

João Antonio Borin

Renato Bezzan



**COORDENADORIA DE
CULTURA E TURISMO DO
MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**

ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉ BENASSI